

A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA EM DEBATE

Graziela Donizetti dos Reis (Autor)

Este trabalho visa apresentar elementos que contribuem para colocar pessoas em situação de rua. Estas reverberam desde o período pré-industrial das sociedades europeias, fato intrinsecamente vinculado às expressões da questão social contemporânea e a desigualdade social, conotação do embate entre a massa desprovida de recursos mínimos e a classe dominante que se articula para manter a continuidade da propriedade privada para a perdurabilidade da acumulação capitalista. O estudo foi realizado por meio de revisão bibliográfica. Isso traz à tona a análise marxiana de que, independente da posição ocupada dentro do sistema macroeconômico capitalista, todos os indivíduos estão inseridos na estrutura responsável por gerar a pobreza extrema em contraponto ao processo de acumulação capitalista. Assim sendo, são de essencial serventia, por exemplo, os profissionais que trabalham com materiais recicláveis para as indústrias, e que vivem em situação de rua, pois eles recebem um valor simbólico, comumente insuficiente para o próprio sustento, mas ao entregarem o material recolhido para a empresa, esta o transforma em matéria-prima necessária para a produção e acumulação capitalista. Portanto, a exclusão social pode ser considerada o resultado da relação entre: processos de precariedade no mundo do trabalho, vulnerabilidade decorrente da exclusão do mercado de trabalho e a fragilização e ruptura de vínculos familiares e sociais, resultando no alijamento da cidadania e concomitantemente no aumento da população em situação de rua. Foi a partir desse olhar que o presente resumo se desenvolveu.

Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista - Campus Franca